

APLICAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO LIXO É ARTE: TRANSFORMANDO REJEITOS EM ARTE POVERA NA PRAIA DO BESSA, EM JOÃO PESSOA-PB

Bárbara Souto Martins
Márcia Viana da Silva
Caique Braga da Silva

RESUMO

Este artigo descreve, como relato de experiência, as atividades desenvolvidas pelo projeto Lixo é Arte. O mesmo foi executado em João Pessoa – PB, no ano de 2018, através do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - *Campus* João Pessoa, na praia do Bessa, em um trecho denominado Caribessa. O projeto possui caráter socioambiental e educacional, buscando aproximar as pessoas à natureza utilizando-se de técnicas da Arte Povera, tendo o lixo como material base. Com oficinas realizadas no IFPB - *Campus* João Pessoa e na praia, foi concretizado um caminho sustentável que recuperou a vegetação nativa da área, utilizando madeira e pneus, ambos reutilizados; além das conquistas físicas, ocorreram mudanças comportamentais positivas, em relação ao meio ambiente, nos voluntários do projeto.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Arte Povera. Resíduos sólidos.

APPLICATION OF THE PROJECT OF EXTENSION GARBAGE IS ART: TRANSFORMING REJECTIONS IN POVERA ART ON THE BESSA BEACH, IN JOÃO PESSOA-PB

ABSTRACT

This article describes, as an experience report, the activities developed by the Trash is Art project. The same was executed in João Pessoa-PB, in the year 2018, through the Federal Institute of Education Science and Technology of Paraíba (IFPB) - *Campus* João Pessoa, on Bessa beach, in a stretch called Caribessa. The project has socio-environmental and educational character, seeks to bring people closer to nature using techniques from the Povera artistic movement, with garbage being the base material. With workshops at the Institute and at the beach, it materialized a Sustainable Way that recovered the native vegetation of the area, using wood and tires, both reused; in addition to the physical achievements, there were positive behavioral changes in relation to the environment in the volunteers of the project.

Keywords: Sustainability. Art Povera. Solid waste.

Data de submissão: 05/05/2019

Data de aprovação: 27/06/2019

1 INTRODUÇÃO:

A conservação ambiental tem sido muito debatida academicamente na sociedade contemporânea e, paralelamente, ocorre um descaso pelas autoridades competentes. Diante disso, grupos da sociedade civil organizada buscam cada vez mais uma interação consciente com a natureza, através de ações sustentáveis que promovam a sensibilização para as causas ambientais. Dentre esses grupos, as ONG's que trabalham sobre o tema ambiental têm representado uma força eficaz em prol do meio ambiente.

O descaso em relação aos lixos encontrados nas praias do Bessa, em João Pessoa, é a principal situação problema que deu origem ao projeto Lixo é Arte, que teve como o objetivo promover um ambiente limpo, livre de resíduos sólidos em desuso, e estimular a conscientização ambiental e criatividade nas pessoas, visando à efetivação da política dos 3r's (reduzir, reutilizar, reciclar).

Este artigo pretende relatar a experiência da aplicação do projeto em questão, que foi aprovado pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão e Cultura: PROBEXC PROJETO, da Pró-Reitoria de Extensão IFPB pelo processo seletivo - Edital de Extensão nº 001, de 12 de março de 2018. Sendo conduzido por uma equipe composta por docentes e discentes, tendo uma bolsista, do curso Técnico em Controle Ambiental Integrado ao Ensino Médio em parceria com a Operadora de Passeios Ecoturísticos Caribessa.

Para concretizar os objetivos previstos, foram realizadas atividades no IFPB- *Campus* João Pessoa e na Praia do Bessa, num trecho conhecido por Caribessa, envolvendo materiais teóricos e práticos norteadores do tema do projeto, com voluntários estudantes e civis, de forma democrática e buscando sempre minimizar possíveis burocracias.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

O turismo é uma prática social que parte da relação entre produção do capital e consumo do espaço, se adentra no capitalismo como uma maneira a mais do mercado (NUNES, 2014). O foco dessa atividade é o tempo livre das pessoas, dos trabalhadores: as férias, finais de semana... sendo assim, a pseudoliberalidade é manipulada para se tornar tempo de consumo e produção do capital, o que se torna um fator positivo quando se trata de fonte de renda de diversas famílias, o problema é que o próprio capitalismo incentiva a cristalização da ideia do homem que domina a natureza, influenciando o turismo predatório, que muitas vezes desrespeita o meio ambiente, podendo resultar em sua morte. Nas praias, um grande exemplo de descaso com o lugar é o descarte indevido de resíduos sólidos, tanto pelos comerciantes quanto pelos transeuntes, e que é em sua maioria, plásticos, gerando assim, uma série de problemas.

Vale ressaltar que a poluição das praias vai muito além do descarte comentado, existe também a poluição natural, mas a que mais vem afetando o meio ambiente é a poluição antropogênica, através de esgotos, do modelo de agricultura adotado, do descaso com as águas industriais... (MAGOSSÍ; BONACELLA, 2013) aqui trataremos da poluição por resíduos sólidos.

A área de execução do projeto foi um trecho da Praia do Bessa, denominado Praia do Caribessa, adjacente à rua Dr. Abel Beltrão. Iniciou-se com visitas de reconhecimentos e, depois, coletamos resíduos que em sua maioria foram materiais plásticos como: sacos e garrafas plásticas, cotonete, nylon, linha de pesca, embalagens de plástico, desentupidor de fogão. Conforme figura 1

Figura 1 – Visitas de reconhecimentos Praia do Bessa João Pessoa, PB



Fonte: arquivos do projeto

Essa problemática se alastra atualmente por todo o mundo, e os rejeitos entram em contato com os oceanos e a vida marinha, afetando todos os seres vivos. É positivo quando os resíduos chegam, ou se mantêm, na costa, pois assim há a possibilidade de coleta; de acordo com o Programa das Nações Unidas para o Meio-Ambiente (UNICEF, 2015), apenas 15% do lixo marinho flutua, o restante encontra-se nos fundos marinhos.

De acordo com Capra, o ecossistema existe de tal forma a não produzir resíduos (CAPRA, 1996), os seres humanos são os únicos animais que através das relações de consumo, produzem lixo, que descartado inconsequentemente podem causar grandes problemas ambientais, o fato de ser consumido por outros animais em todo o mundo, como tartarugas, baleias, peixes, aves marinhas, mexilhões e golfinhos, resulta em um desequilíbrio dos ecossistemas, prejudicando o desenvolvimento da fauna e flora.

Outra problemática decorrente do descarte indevido do plástico é sua capacidade de no oceano, se fragmentar em microplásticos, que se agrava por sua capacidade de absorver substâncias químicas que flutuam na água, assim, quando o peixe de alguma forma o ingere, as toxinas são absorvidas para os músculos e gorduras, as partes que os seres humanos consomem. De acordo com pesquisas realizadas pelo professor de Neurobiologia Dr. George Bittner, na companhia CertiChem (onde testa plástico e outras substâncias para ver se há níveis de estrogênio ativo), afirma-se que muitos plásticos, talvez a maioria, possuem químicos como BPA ou Ftalato, que possuem níveis ativos de estrogênio, que causa no corpo humano a atividade estrogênica ou AE.

Os principais motivadores da problemática é a falta de consciência e educação ambiental nas pessoas, que gera a isenção da responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos (BRASIL, 2010); e a distância social entre catadores e geradores do lixo, o que dificulta sua coleta pelas organizações independentes; sendo um dos impulsionadores a má gestão na infraestrutura de coleta, prevista na lei orgânica do Município de João Pessoa que, em Título II, Capítulo II, Seção I, Artigo 5º, § XXVIII diz que compete ao Município: prover sobre a limpeza das vias e logradouros públicos, remoção e destino do lixo domiciliar e de outros resíduos de qualquer natureza (JOÃO PESSOA, 1990).

Apesar de estarmos inseridos em um sistema onde a cultura do ser humano é considerada superior, dominante e opositora a natureza (OLIVEIRA, 2002), a sociedade nas

últimas décadas vem buscando uma melhor interação com o meio ambiente (ERLAINE; FILARDI; SIQUEIRA, 2011) construindo um novo conceito de convivência com a natureza, como é o caso da operadora de passeios Caribessa, que valorizando a riqueza do recife de corais e sua beleza atrativa, prioriza o ecoturismo, que consiste na exploração turística sustentável, a fim de conservar o ecossistema e proporcionar lazer, diversão, esporte e conhecimento aos visitantes de forma sustentável.

A solução proposta nesse projeto de extensão, juntamente com a operadora Caribessa e os artesãos locais, foi transformar os resíduos sólidos em arte, através das técnicas do movimento da Arte Povera, que foi desenvolvido na Itália na década de 60, teorizada por Germano Celant. Esse movimento tem como característica a alteração do foco das formas para o processo que a constituiu, do espaço demarcado da obra para a infinita possibilidade da experiência. (MARANIELLO, 2014).

3 METODOLOGIA:

O projeto Lixo é Arte teve duração de seis meses, entre 01 de junho e 01 de dezembro de 2018. Iniciando suas atividades com a capacitação dos voluntários através de uma preparação teórica acerca dos temas: meio ambiente, resíduos sólidos¹, formação geográfica do Caribessa, entre outros, em forma de roda de conversa no IFPB- *Campus* João Pessoa.

Para efetuar as atividades, dividimos o projeto em cinco partes:

1- Estudo da área abordada: Foi realizada uma vivência humana na área de estudo, aproximando os voluntários a realidade do local, e simultaneamente, para uma melhor interação com voluntários externos e divulgação das atividades, foi criada uma conta na rede social “Instagram” com o nome do projeto.

2- Aplicação de questionário socioambiental: com o intuito de entender a origem do problema dos lixos na praia, aplicamos questionários feitos pelos voluntários aos comerciantes locais.

3- Constituição de grupos: Já existia o grupo fixo de voluntários estudantes, e com chamativos orais entre amigos, divulgação na rede social e realização de um Sarau sustentável conseguimos voluntários externos de diversos segmentos, em sua maioria, jovens de até 25 anos. Contamos com uma média de 20 voluntários.

4- Coleta nas praias e participação em eventos: Fizemos seis ações coletivas, organizadas pelo projeto, para retirada do lixo na praia do Caribessa; visualizando a importância da Educação Ambiental,

5- Oficinas de Arte Povera: realizamos quatro oficinas para efetivação do chamado "Caminho Sustentável", que é o trecho que consiste na entrada da praia. Produzimos placas com madeira reutilizada, contendo mensagens conscientizantes com poemas feitos pelos voluntários e desenhos de figuras marinhas, para serem expostas no caminho. Logo após, visando minimizar os impactos do fluxo de pedestres na vegetação local, criamos uma cerca com pneus, limitando o caminho; após cercar todas as áreas possíveis, plantamos mudas nos locais mais escassos.

6- Realizamos uma sessão de cinema com crianças da Creche Maria Risomar Dantas, localizada nas proximidades do IFPB – *Campus* João Pessoa, englobando a questão ambiental de forma lúdica; participamos de uma ação em parceria com a organização “Minha Jampa”, em prol da aprovação do Projeto de Lei 726/2018, dando apoio através de uma intervenção

¹Informações sobre o Programa Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS)

artística com Arte Povera, representando canudos gigantes com tubos de tecido reutilizados, respondendo à chamada "Jampa Sem Canudos";

7- Participamos de eventos integrativos no IFPB- *Campus* João Pessoa.

4 RESULTADOS:

O projeto Lixo é arte: transformando rejeitos em Arte Povera, notoriamente ampliou a integração dos saberes desenvolvidos na academia à sociedade, solucionando diversos problemas ambientais na praia e incentivando uma interação mais sustentável das pessoas com a natureza.

Durante a aplicação e apuração dos dados do questionário aplicado aos comerciantes da área, foi percebido um aumento anual no fluxo de turismo, assim como a falta de manutenção do espaço; em relação ao lixo produzido e sua destinação, concluiu-se que é utilizado apenas descartáveis plásticos no comércio local e nem todos possuem lixeiras, resultando em coletores insuficientes.

Com o aumento do turismo, a vegetação de restinga, nativa na região, estava perdendo seu espaço. O caminho dos pedestres estava se alargando, enquanto a vegetação ia recuando. Visualizando esse problema, foram utilizadas técnicas da Arte Povera, para realizar o caminho sustentável, que gerou mudanças positivas no meio ambiente e nas ações dos visitantes da praia, através de placas conscientizantes. Na imagem, uma comparação de uma área do caminho, no início da aplicação do projeto e cinco meses depois, nas respectivas datas: 10/11/2018 e 10/04/2019.

Figura 2 – Caminho sustentável



Fonte: arquivos do projeto

É de suma importância a divulgação das atividades feitas pelo projeto, portanto, todas as etapas estão publicadas na rede social (@p_lixoearte) e atualmente atinge 421 seguidores, além dos eventos que participamos, como a I Semana do Meio Ambiente, realizada pela Coordenação de Controle Ambiental no IFPB- *Campus* João Pessoa, o Sábado Integrador, realizado pela Comissão Sábado Cultura do IFPB- *Campus* João Pessoa e da XIII Semana de Educação, Ciência e Tecnologia realizado no IFPB – *Campus* João Pessoa, disseminando as informações adquiridas com a execução desse projeto de extensão.

5 CONCLUSÃO:

Com a execução do projeto, reafirmamos o artigo 225 da Constituição Federal de 1988: “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”, relacionando os saberes acadêmicos com a prática social (BRASIL, 1988).

Ao final do projeto foi realizado um questionário com os voluntários, no qual se perguntava o nível de mudança comportamental individual que as vivências no projeto haviam incentivado, sendo 0= nenhuma mudança; 5= algumas mudanças, prevenindo ações negativas ao meio ambiente; 10= mudança total do estilo de vida, passando a agir de forma remediadora ao meio ambiente; Todas as respostas foram acima de 5.

Dessa forma, entende-se que o projeto foi bem-sucedido, visualizando que são necessárias mais atitudes individuais do ser humano, para que haja mudanças comportamentais e coletivas com o intuito de obter o bem comum (SILVA, 2017).

6 AGRADECIMENTOS:

À Pró-Reitoria de Extensão e Cultura do IFPB pelo investimento em pagamentos das bolsas e taxa de bancada que proporcionaram o desenvolvimento das atividades com sucesso;

À Coordenação de Controle Ambiental do IFPB - *Campus* João Pessoa;

À Equipe Caribessa - escritório praia;

A todos os voluntários, que dedicaram tempo e atenção ao projeto.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasília-DF, 2010.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CAPRA, F. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1995.

ERLAINE, B.; FILARDI, F.; SIQUEIRA, E. S. Os catadores de resíduos e a responsabilidade sócio-ambiental: a percepção sobre seu lugar social. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 17-35, set./dez., 2011.

JOÃO PESSOA. **Lei orgânica do município**. João Pessoa, PB: Prefeitura Municipal de João Pessoa, 1990.

MAGOSSI, L. R.; BONACELLA, P. H. **Poluição das águas**. São Paulo, Moderna, 2013.

MARANIELLO, G. **Limites sem limites: desenhos e traços da arte povera.** Porto Alegre: Fundação Iberê Camargo, 2014.

NUNES, M. R. Turismo e a produção de espaço em João Pessoa- PB. **Revista Turismo - Visão e Ação**, v.16, n.2, p. 319-337, ago., 2014.

OLIVEIRA, A. M. S. de. Relação homem/natureza no modo de produção capitalista. **PEGADA: a revista da geografia do trabalho**, v.3, 2002.

SILVA, N. J. B. da. **Educação ambiental: uma experiência na escola municipal Fenelon Câmara na cidade de João Pessoa- PB.** João Pessoa, PB: Universidade Federal da Paraíba, 2017.

UNICEF. **O impacto da poluição no nosso planeta e nas nossas vidas.** Portugal, 2015.